

Apresentação

Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo

Como citar: BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino. Apresentação. *In:* BRABO, Tânia Suely Antonelli Marcelino (org.). **Mulheres, gênero e sexualidades na sociedade:** diversos olhares sobre a cultura da desigualdade - volume 1. Marília: Oficina Universitária; São Paulo: Cultura Acadêmica, 2020. p.25-29.
DOI: <https://doi.org/10.36311/2020.978-65-86546-84-2.p25-29>



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).



UNIVERSIDADE ESTADUAL PAULISTA
"JÚLIO DE MESQUITA FILHO"
Campus de Marília



**CULTURA
ACADÊMICA**
Editora



All the contents of this work, except where otherwise noted, is licensed under a Creative Commons Attribution-NonCommercial-NoDerivatives 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo o conteúdo deste trabalho, exceto quando houver ressalva, é publicado sob a licença Creative Commons Atribuição-NãoComercial-SemDerivações 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

Todo el contenido de esta obra, excepto donde se indique lo contrario, está bajo licencia de la licencia Creative Commons Reconocimiento-No comercial-Sin derivados 4.0 (CC BY-NC-ND 4.0).

APRESENTAÇÃO

Mulheres, gênero e sexualidades na sociedade - diversos olhares sobre a cultura da desigualdade, nos seus dois volumes, reúne textos que promovem um debate teórico sobre a cultura que, em diferentes âmbitos incluindo a educação, contribui para o perpetuar da desigualdade de direitos e das diferentes formas de violência que acometem as mulheres. Desde a mais tenra idade através da educação pautada nos estereótipos de gênero e na visão androcêntrica de mundo, as crianças aprendem tais valores e, em sendo concebidos como próprios da cultura, são vistos como naturais. Os movimentos feministas e as teorias feministas desconstróem esta lógica que perdurou na História da Humanidade e até os dias atuais.

Assim, é importante lembrar que, em 1993, a Assembléia Geral das Nações Unidas, através da *Declaração sobre a Eliminação da Violência contra as Mulheres*, reconheceu oficialmente o direito das mulheres de viverem livres da violência. O direito de viver uma vida livre de violência também foi reconhecido na *Convenção Interamericana para Prevenir, Punir e Erradicar a Violência contra a Mulher, Convenção de Belém do Pará*, de 1994. Tais instrumentos são importantes para os movimentos de mulheres e feministas na luta pelos direitos das mulheres na região. Após

a aprovação da Convenção e sua ratificação pelos países, os movimentos feministas nacionais incorporaram mudanças legislativas em suas diretrizes de reivindicações como uma estratégia para enfrentar a violência doméstica e familiar, que afeta principalmente mulheres e meninas.

A violência contra a mulher como resultado de sua condição de gênero é uma problema transversal e universal que começa na infância. Sua ocorrência não se limita a uma área específica, possui expressões em todas as áreas e seu combate exige um olhar amplo, para atacar suas manifestações e erradicar sua presença. No entanto, o olhar para a violência de gênero tem um véu cultural, o “patriarcado” que dificulta sua visibilidade e gera uma subestimação dos poucos números disponíveis.

A morte violenta de mulheres por razões de gênero é um fenômeno global. Muitas dessas mortes ocorrem com a tolerância de sociedades e governos, naturalizadas pelos costumes e transformadas em uma cultura que atribui aos homens o castigo às mulheres na família, tratando-as como objetos sexuais e descartáveis. Segundo dados apresentados pela ONU Mulheres, a desigualdade de poder coloca mulheres e meninas em uma situação de maior vulnerabilidade nas diferentes relações em que participam, seja em espaços públicos ou privados.

A partir da década de 1980, as ações dos movimentos nacionais e internacionais de mulheres e feministas contribuíram para que a questão da violência contra as mulheres entrasse na diretriz do Direito Internacional e dos Direitos Humanos. A partir daí, foi lançada uma agenda para dar visibilidade às diferentes formas de expressão da violência de gênero, sua denúncia como um problema social e a rejeição como uma violação dos direitos humanos. Apesar dos avanços significativos registrados nas décadas seguintes nos campos político, jurídico e social, as mudanças para que as mulheres pudessem viver sem violência ainda ocorrem lentamente, conforme expõe a ONU Mulheres. Diante dessa realidade, representantes dos movimentos de mulheres e feministas exigiram respostas mais eficazes dos governos para enfrentar diferentes formas de violência contra as mulheres apontando sempre o papel importante da educação para a desconstrução dos estereótipos e visão androcêntrica de mundo, que contribui para esta realidade que persiste. Entre esses tipos de violência, o assassinato de mulheres e LGBTQI+ continua sendo sua expressão mais séria e ainda não possui as ações e políticas mais eficazes para enfrentá-

la, apesar da importância da Lei Maria da Penha, ainda constatamos um crescimento da violência.

Em suas diferentes expressões, a violência é discutida nesta coletânea, dividida em dois volumes, abordando a temática tanto no plano nacional quanto internacional e desde os belos e tristes poemas, expressões da realidade, que são apresentados no início das reflexões. A educação, como âmbito importante para a transformação da cultura que promove a desigualdade, também é abordada lembrando que a educação e o magistério para as mulheres foram pensados por homens na perspectiva de manter a moral, os costumes patriarcais, a pátria e a família. Estes valores foram assimilados por muitas mulheres e ainda o são, apesar de todo avanço em termos legais e de políticas, conseguido através das ações dos movimentos feministas na perspectiva do respeito aos direitos das mulheres e da igualdade de gênero.

Nas homenagens lembramos a Profa. Adenize que, com seu exemplo de luta por equidade e justiça, deixou sua marca tanto nas mobilizações em defesa da Universidade Pública, quanto pela Democracia e pela diversidade. Outra homenageada é a Profa. Dra. Jane Soares de Almeida, que dedicou sua vida aos estudos que desvelassem a realidade injusta para as mulheres, incluindo a educação. As duas professoras deixaram importante produção acadêmica, referências sempre atuais para nossos estudos. Lembramos também o pequeno Jacoh que, em sua breve passagem por este mundo, vivenciou o preconceito e a falta de políticas públicas voltadas às crianças intersexo. Antes da publicação desta obra, despediram-se de nós, deixando grande tristeza e saudade. Nosso profundo respeito e homenagem a três exemplos lindos de vida que nos motivarão para sempre na nossa luta incansável por uma sociedade mais humana e justa.

Nesta perspectiva, na seção *Direitos Humanos, gênero e cidadania*, do primeiro volume, os textos versam sobre o exemplo de exercício de cidadania, dos movimentos feministas, na perspectiva do reconhecimento das mulheres enquanto cidadãs iguais e com os mesmos direitos que os homens na Espanha, Itália e no Brasil. Discorrem, também, sobre os vários âmbitos da sociedade em que o pensamento feminista contribuiu para mudanças na realidade desigual e as permanências das desigualdades além de apontarem como importantes teorias, que contribuem para uma

análise da realidade social, abordam a questão das mulheres naquele momento histórico.

Na seção intitulada *Direitos humanos, Gênero, sexualidades e violência*, do primeiro volume, os textos versam sobre o resgate da trajetória de luta das mulheres e LGBTQI+, nos diferentes âmbitos da sociedade apontando para a violência vivenciada por estes grupos sociais até a atualidade, de diferentes formas. Discorrem sobre a violência doméstica, sobre a violência da imposição na educação da (hetero)sexualidade desde a Educação Infantil até a Universidade, violência entre mulheres, a violência da falta de políticas para crianças intersex e como os Sistemas de Justiça têm tratado os crimes sexuais apresentando números da violência. Os textos versam sobre a realidade do México, Uruguai, Argentina, Portugal e do Brasil.

No segundo volume, na sua primeira seção, continuam as reflexões sobre *Direitos humanos. Gênero, sexualidades e violência*, apontando a violência de imposição de papéis tradicionais na educação que se constata até a Universidade e em diferentes espaços, como se constata na negação de direitos das mulheres no Sistema Penitenciário brasileiro. Discorreram, também, sobre a impossibilidade de acesso a conteúdos psico-sociais sobre mulheres vítimas de violência apontando a não garantia de direitos que têm a ver com a questão de classe do sistema patriarcal, que também interfere na cultura do país. Tal realidade faz com que a desigualdade e a dominação feminina continuem e, por vezes, são vistas como algo natural sendo introjetada inclusive pelas próprias mulheres.

Na segunda seção, denominada *Mulheres e gênero-literatura, música e poesia*, os textos apresentam as dificuldades vivenciadas pelas mulheres que se dedicaram à literatura ou à música na História do país. Relembrem também as importantes escritoras brasileiras e suas obras. Por serem mulheres não eram aceitas e, inclusive na atualidade, em diferentes áreas vivenciam diferenças salariais e rejeição. Em algumas áreas, em especial a da música, pode-se constatar também o assédio a mulheres cantoras em bares e restaurantes, além do salário menor em relação aos homens.

Na terceira seção *Mulheres, gênero e magistério-história e atualidade do papel da educação para a igualdade de gênero*, os textos discorrem sobre as várias formas de constituição da cultura patriarcal ressaltando que a forma com que os costumes são vivenciados em cada época afeta não só

a produção do conhecimento mas os modelos de pensamento e as formas de conduta que são transmitidas às crianças e jovens através da educação. Nesta perspectiva, também é ressaltada a possibilidade de transformação da educação tradicional, reforçadora dos valores que delegam às mulheres uma cidadania de segunda categoria, quando há investimento para a formação de docentes e práticas pedagógicas na perspectiva da igualdade de gênero na escola. Relembrem, ademais, o papel importante que as mulheres tiveram na educação do país apontando a invisibilidade que elas tiveram inclusive nos documentos oficiais da educação. Quanto ao acesso de meninas à educação e ao acesso a cargos de maior poder no Sistema Educacional, como em outros âmbitos e que demonstram a prevalência da desigualdade, abordam a realidade de Moçambique (África do Sul) e de Santiago de Compostela (Espanha).

Os textos, de autoria de renomadas(os) pesquisadoras(os) e militantes da igualdade de direitos, ressaltam a importância do papel político dos movimentos feministas e da teoria feminista no sentido de desvelar a realidade de violência que vitimiza muitas mulheres além de apontar que este problema social é um problema de Estado e de desrespeito aos direitos humanos das mulheres. Refletiram sobre as políticas públicas de combate à violência contra as mulheres, sobre políticas educacionais voltadas às relações sociais de gênero igualitárias, para a preservação ou transformação da cultura patriarcal além de pensar quais foram os avanços em termos de direitos das mulheres na sociedade em geral com enfoque para a diversidade do *ser mulher* no Brasil e em outros países.

Tais reflexões objetivaram contribuir para os estudos voltados à temática do livro além de aprofundar o debate sobre os estudos de gênero e sobre mulheres relacionados aos movimentos sociais (feministas, LGBTQI+ e das mulheres trabalhadoras rurais), apontando sua influência na educação bem como o papel da educação para a superação de preconceitos e discriminações, na perspectiva da igualdade de gênero e dos direitos humanos.

Tânia Suely Antonelli Marcelino Brabo
Organizadora